

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO FEMINICÍDIO EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS DO NOROESTE GAÚCHO¹

Rafaela Oppermann MIRANDA

Patrícia da Silva VALÉRIO

Universidade de Passo Fundo (UPF)

Resumo: Neste trabalho, objetivamos analisar quatro enunciados do gênero notícia, publicados em um jornal on-line da cidade de Passo Fundo no ano de 2022, com vistas a compreender a construção discursiva do feminicídio. Tais enunciados correspondem às manchetes de quatro notícias, sendo, em dois casos, acompanhados pelos respectivos títulos auxiliares. O principal critério que guiou a definição desse material de análise diz respeito à combinação dos seguintes fatores: i) o jornal em questão se apresenta como um veículo com número significativo de publicações e versões digitais e ii) o ano de 2022 registrou elevado número de feminicídios na cidade situada na Mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A missão apontada pelo jornal cujos enunciados nos interessam consiste na oferta de informação qualificada, profunda e imparcial. Assumindo a perspectiva bakhtiniana de linguagem, entendemos que nenhum texto pode jamais ser neutro, pois a palavra, por excelência, divulga avaliações sociais. Em vista disso, retomamos discussões sobre o caráter dialógico da linguagem. Procuramos demonstrar como as escolhas linguísticas e as formas de cada todo verbal revelam índices sociais avaliativos. Em termos metodológicos, nossa pesquisa se caracteriza, para tanto, por uma abordagem qualitativo-interpretativa da linguagem. Com as observações, distinguimos o caráter de agência conferido às ações policiais e de passividade absoluta àquelas das vítimas. De mesmo modo, a análise nos permite concluir que a morte é tratada enquanto evento noticiável em si mesmo.

Palavras-Chave: Notícia; Enunciado; Dialogismo.

THE DISCURSIVE CONSTRUCTION OF FEMICIDE IN NEWS HEADLINES FROM NORTHWEST RIO GRANDE DO SUL

Abstract: In this work, we aim to analyze four utterances of the news genre, published in an online newspaper in the city of Passo Fundo in the year 2022, in order to understand the discursive construction of femicide. These utterances correspond to four news headlines, and in two cases they are accompanied by their respective auxiliary titles. The main criterion that guided the definition of this material of analysis concerns the combination of the following factors: i) the newspaper in question presents itself as a vehicle with a significant number of publications and digital versions and ii) the year 2022 registered a high number of femicides in

¹ Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento a nível de mestrado na Universidade de Passo Fundo (UPF).

the city located in the Northwest Mesoregion of the state of Rio Grande do Sul. The mission pointed out by the newspaper whose utterances interest us is to offer qualified, in-depth, and impartial information. Assuming the Bakhtinian perspective of language, we understand that no text can ever be neutral, since the word, par excellence, discloses social evaluations. In view of this, we resume discussions on the dialogical character of language. We seek to demonstrate how linguistic choices and the forms of each verbal whole reveal evaluative social indices. In methodological terms, our research is characterized by a qualitative-interpretive approach to language. Through our observations, we distinguish between the character of agency conferred on police actions and the absolute passivity of those of the victims. Likewise, the analysis allows us to conclude that death is treated as a newsworthy event in itself.

Keywords: News; Utterance; Dialogism.

LA CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA DEL FEMINICIDIO EN EL NOROESTE DEL RIO GRANDE DO SUL

Resumen: En este trabajo, objetivamos analizar cuatro enunciados del género noticia, publicados en un periódico en línea de la ciudad de Passo Fundo en el año de 2022, con la intención de comprender la construcción discursiva del feminicidio. Tales enunciados son equivalentes a los titulares de cuatro noticias que, en dos casos, son acompañados por sus respectivos subtítulos. El principal criterio que guió la definición de ese material de análisis fue la combinación de los siguientes factores: i) el periódico en cuestión se presenta como un vehículo con número significativo de publicaciones y versiones digitales y ii) el año de 2022 registró elevado número de feminicidios en la ciudad ubicada en la Mesorregión Noroeste de la provincia del Rio Grande do Sul. La misión apuntada por el periódico cuyos enunciados nos interesan consiste en el ofrecimiento de información calificada, profunda e imparcial. Haciéndonos cargo de la perspectiva bajtiniana del lenguaje, entendemos que ningún texto puede jamás ser neutral, pues la palabra, por excelencia, divulga evaluaciones sociales. Teniendo eso en cuenta, retomamos discusiones sobre el carácter dialógico del lenguaje. Buscamos demostrar cómo las elecciones lingüísticas y las formas de cada todo verbal revelan índices sociales evaluativos. En términos metodológicos, nuestra investigación se caracteriza, para tanto, por un enfoque cualitativo-interpretativo del lenguaje. Con las observaciones, diferenciamos el carácter de agencia conferido a las acciones policiales y de pasividad absoluta a las acciones de las víctimas. De mismo modo, el análisis nos permite concluir que la muerte es tratada como evento noticiable en sí mismo.

Palabras clave: Noticia; Enunciado; Dialogismo.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática social do jornalismo mobiliza discursos sobre si mesma, dentre os quais podemos atinar aqueles responsáveis por associar a notícia à objetividade e à neutralidade (BERGER, 2012). É o que acontece no caso de *O Nacional*, jornal com quase um século de atuação

em Passo Fundo e região, no estado do Rio Grande do Sul². Em sua apresentação na internet, o jornal aponta como sendo sua missão “oferecer informação com qualidade, profundidade e de caráter imparcial” (O Nacional, 2023).

Assumindo a perspectiva teórica bakhtiniana, entendemos que a linguagem em uso não pode ser jamais neutra, afinal, quando lançada, a palavra (en)carrega-se de determinada intenção discursiva (Bakhtin, 2016). Desse modo, colocamo-nos a seguinte questão: como são constituídos, em termos dialógicos, os títulos de notícias sobre feminicídio publicados em 2022 no jornal *O Nacional* em sua versão on-line?

Nossa seleção de títulos de notícias do referido veículo jornalístico, incluindo título principal e auxiliar, quando disponível, foi motivada por certos critérios. Inicialmente, consideramos que *O Nacional* se apresenta como um jornal com número significativo de publicações e versões digitais (O Nacional, 2023). Cumpre o registro de que nosso interesse está voltado a um veículo on-line, tendo em vista que empreendimentos desse tipo vêm crescendo no Brasil, conforme apontado pela iniciativa *Atlas da Notícia*, responsável por mapear o jornalismo local brasileiro (Lütcke, 2022).

Outro critério que adotamos para definição de nosso material de análise diz respeito ao fato de, em 2022, Passo Fundo registrar elevados índices de violência letal contra mulheres, conforme o documento Mapa dos Feminicídios (Polícia Civil, 2022). A cidade catalogou seis casos de feminicídio, liderando o ranking da Mesorregião Noroeste Rio-grandense. Ainda, a eleição de títulos de notícias foi impulsionada pelo nosso entendimento de que essas porções textuais são, costumeiramente, percebidas em primeiro plano pelos leitores, fenômeno que pode determinar a leitura das notícias na íntegra.

Isso posto, mediante a busca pela entrada “feminicídio”, chegamos a um *corpus* formado por quatro títulos principais acompanhados, em dois casos, de seus respectivos títulos auxiliares. Com efeito, objetivamos analisar tais títulos com vistas à compreensão da construção discursiva do feminicídio. São norteadoras de nosso percurso analítico as seguintes perguntas: Quem é a principal referência das manchetes? Que categorização é dada à vítima? Há menção ao agente

² O ano de fundação do veículo, na versão impressa, corresponde a 1925 (O NACIONAL, 2023).

agressor e/ou responsável pela agressão/crime? Se sim, qual o tipo de menção? Como são apresentadas as informações relativas às sanções pelo crime? Quais os tratamentos conferidos a participantes no acontecimento noticiado (vítima, agressor e polícia)?

Para a fundamentação de nossa análise, recorreremos a discussões sobre o caráter dialógico da linguagem a partir de escritos do Círculo de Bakhtin. Em vista disso, na seção seguinte, dedicamo-nos à apresentação de alguns aspectos que julgamos fundamentais para o subsídio do exercício analítico que entregamos adiante.

2. A UNIDADE DA COMUNICAÇÃO DISCURSIVA

Com a revisão de alguns aspectos fundantes do quadro teórico formulado pelo Círculo de Bakhtin, o princípio dialógico da linguagem nos permite pensar a palavra como interação e ainda aventar que, alçada à condição de fenômeno da comunicação cultural, ela só pode ser compreendida dentro da situação social que a gerou. Desse modo é que o enunciado concreto, unidade real da comunicação discursiva, segundo o asseverado por Volóchinov (2019, p. 128) em *A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica*, “nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes do enunciado. O seu significado e a sua forma são determinados principalmente pela forma e pelo caráter dessa interação”. Importa-nos, sobretudo, pensar o enunciado jornalístico como aquele responsável por conectar os participantes de uma dada situação interativa, os quais compartilham avaliações a respeito da situação.

Entendemos, pois, que a linguagem utilizada em notícias pode ser melhor compreendida mediante uma perspectiva analítica que a considere em sua situação social de emergência, o que poderá conduzir à compreensão de relações firmadas entre grupos sociais em dado espaço e momento histórico. Para isso, em conformidade com o pensamento bakhtiniano, acreditamos ser necessária uma noção rigorosa acerca do enunciado e de suas particularidades, uma vez que, como adverte Bakhtin em seu célebre manuscrito *Os gêneros do discurso* (2016, p. 16), “todo o trabalho de investigação de um material linguístico concreto [...] opera inevitavelmente com enunciados concretos”.

Com o pensador russo, entendemos que a língua integra a vida por meio de enunciados, responsáveis por realizá-la, e de que é por meio de enunciados que a vida entra na língua (Bakhtin, 2016). Ora, desse modo, o emprego real da língua ocorre somente na enunciação. Com efeito, o discurso só existe na forma de enunciados concretos proferidos por determinados sujeitos.

Essas unidades da comunicação discursiva, isto é, os enunciados, possuem certas peculiaridades constitutivas. Interessa-nos observar, inicialmente, a conclusibilidade específica, dado que esta se caracteriza como uma espécie de aspecto interno a outra peculiaridade, a alternância de sujeitos. O critério mais importante de conclusibilidade de um enunciado trata-se da possibilidade de resposta, a qual é garantida pela plenitude acabada de um enunciado. Em outras palavras, é necessário algum acabamento a um enunciado para que seja possível responder a ele.

A possibilidade de resposta, por sua vez, é determinada por três fatores, a saber: i) exauribilidade semântico-objetual, ii) projeto discursivo e iii) formas típicas da composição e de acabamento do gênero. Quanto ao primeiro elemento, cabe distinguir que um objeto, ao se tornar tema de um enunciado, recebe certa conclusibilidade no âmbito de um projeto de dizer definido pelo falante. Eis que o elemento segundo, a intenção discursiva, mostra-se inseparável do primeiro. É ele que determina as fronteiras do enunciado, a própria escolha do tema e as formas do enunciado. A orientação discursiva encontra sua expressão primeira na escolha de certo gênero do discurso, definida, sobretudo, pelo campo da comunicação discursiva e pela situação concreta da comunicação. A intenção discursiva aplica-se, então, a um gênero, forma típica e relativamente estável de construção composicional.

No que se refere a outra peculiaridade, qual seja à relação do enunciado com seu autor e demais participantes da comunicação discursiva, em sendo cada enunciado constituído por certo conteúdo semântico-objetual, a seleção de meios linguísticos e dos gêneros discursivos resulta determinada, antes de tudo, pela intenção do autor centrada no objeto e no sentido pretendido. Isso estabelece as características estilístico-composicionais de dado enunciado.

Outro elemento responsável por determinar a composição e o estilo é a expressividade. Por elemento expressivo, entendemos “a relação subjetiva emocionalmente valorativa do

falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado” (Bakhtin, 2016, p. 47). A entonação expressiva, que pode ser mais facilmente percebida no discurso oral, resulta um traço constitutivo do enunciado, já que toda e qualquer unidade da comunicação discursiva contém elemento expressivo. Aqui, convém lembrar que, para Volóchinov (2019), aquilo que ele denomina como avaliação social determina a escolha das palavras e ainda a forma do enunciado.

Em seu ensaio, Volóchinov (2019) assevera que as avaliações sociais, como bom, ruim, justo, falso ou mau, não se encontram, em absoluto, na palavra, uma vez que um enunciado compõe-se de duas partes, a verbalmente realizada e a subentendida (referente ao horizonte espacial e semântico comum dos falantes). São as avaliações sociais que possibilitam a palavra entrar em contato com a situação e, mais ainda, fundir-se a ela. Desse modo, a palavra não reflete a situação, mas sim tende a atribuir-lhe uma conclusão avaliativa.

Anuncia-nos Bakhtin (2016), em *O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas*, outro de seus manuscritos inacabados, que um enunciado é determinado não apenas por sua relação com o objeto e com o falante, mas também por sua relação com outros enunciados de um dado campo da comunicação discursiva. Essa relação, por sua vez, não pode ser apartada das relações com o objeto e com o falante.

O enunciado, em sendo realizado na comunicação discursiva, resulta impregnado de vozes, acentos e posições sociais. Isso porque as palavras são escolhidas a partir de outros enunciados, contagiados por expressividade. Dito com outros termos, todo discurso é pleno de um grau múltiplo de alteridade porque carregado de palavras de outros. A cada novo evento discursivo, essas palavras alheias têm seus tons valorativos reelaborados e reacentuados.

Nessa perspectiva, cada enunciado, pleno de ecos e ressonâncias dialógicas, precisa ser entendido, em primeiro lugar, como resposta aos enunciados precedentes e subsequentes. Isso porque um enunciado exprime não só a atitude responsiva do falante em relação ao conteúdo semântico-objetual como também a resposta desse falante em face a enunciados de outros, incluindo aqueles vindouros.

É desse posto de observação da linguagem, enquanto essencialmente dialógica, que nos propomos a analisar títulos de notícias, principais e auxiliares, na condição de enunciados

concretos. Buscamos observar como as seleções de recursos linguísticos veiculam acentos apreciativos e contribuem para a construção de determinados sentidos a respeito do feminicídio.

3. PERCURSO ANALÍTICO

Nesta seção, apresentamos as análises dos quatro enunciados do gênero notícia. Consideramos importante sublinhar que esse material foi selecionado unicamente a partir da entrada “feminicídio” para o ano de 2022. Isso porque não podemos deixar de pressupor que o termo “feminicídio”, por diferentes motivos, não seja usado em alguns casos e, portanto, notícias publicadas no período e que se ocupem de violência letal contra mulheres em função de gênero, mas que não apresentem o emprego da palavra “feminicídio”, podem haver resultado excluídas de nossa busca.

A propósito do termo “feminicídio”, precisamos distinguir que seu uso pode ser considerado relativamente recente, posto que, no âmbito jurídico, a incorporação ao Código Penal de tal circunstância qualificadora do crime de homicídio ocorreu há menos de uma década, com a lei N° 13.104/2015. Desse modo, “feminicídio” passou a designar o crime praticado “contra a mulher por razões da condição do sexo feminino”, considerando-se a existência de “razões de condição de sexo feminino” o envolvimento, no crime, de violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher (Brasil, 2015).

Feitas essas observações, passamos à análise dos enunciados com vistas à compreensão da construção discursiva desse crime.

3.1 AGENTES E PACIENTES

Optamos por organizar nosso percurso analítico da notícia mais antiga a mais recente. Assim, iniciamos a análise pelo enunciado reproduzido a seguir.

1. Polícia Civil prende homem por tentativa de feminicídio³

Publicada em 18 de fevereiro de 2022, a notícia apresenta título principal breve estruturado sintaticamente por meio de voz verbal ativa, isto é, mediante aquela em que o sujeito pratica a ação indicada pelo verbo. No caso, “Polícia Civil” é responsável por “prender” um “homem”. A causa da ação (prisão) é explicitada como sendo “tentativa de feminicídio”.

A estrutura do enunciado chama a atenção na medida em que evidencia a ação policial sobre o próprio acontecimento da tentativa de feminicídio. Esse aspecto sugere que a informação a ser veiculada restringe-se à performance policial diante de um dado acontecimento criminoso.

Outro título de notícia sustenta semelhante leitura, ainda que estruturado por meio da voz verbal passiva analítica. O enunciado se encontra reproduzido abaixo.

2. Homem é preso por tentativa de feminicídio no bairro Vera Cruz⁴

A notícia bem poderia corresponder ao mesmo acontecimento abordado pelo enunciado anterior, não fosse a data de sua publicação, 21 de abril de 2022, distanciar-se temporalmente daquela notícia. Observamos que, embora a estrutura sintática abrigue uma voz passiva analítica (é preso), o agente da ação que é prender, não estando explícito, resulta subentendido. Trata-se, evidentemente, da polícia. Como assinalam Franco de Oliveira e Polato (2015, p. 454), tratando justamente de avaliações em notícias, “quando do uso da voz passiva, sem identificação do agente, lança-se foco sobre o fato em si, ou sobre a ação investigativa que visa à apresentação do agente”.

Para melhor compreender a construção discursiva desse enunciado, podemos recorrer à noção de entimema abordada por Volóchinov (2019). Como explica o linguista, um entimema configura-se como um raciocínio em que uma das premissas é subentendida. Como exemplo

³ Disponível em: <https://www.onacional.com.br/policia,11/2022/02/18/policia-civil-prende-homem-por-t,121113>.

⁴ Disponível em: <https://www.onacional.com.br/policia,11/2022/04/21/homem-e-preso-por-tentativa-de-f,121812>.

dado por Volóchinov (2019, p. 120), temos “Sócrates é homem, portanto é mortal”, em que o subentendido é de que todo homem é um ser mortal. No caso do enunciado em análise, “Homem é preso por tentativa de feminicídio no bairro Vera Cruz”, um subentendido é de que alguém prendeu o homem.

Para este ponto, precisamos considerar que a parte subentendida de um enunciado é sempre de ordem social, porque situada no horizonte dos falantes, participantes da situação comunicativa. Considerando o horizonte do enunciado 2, que engloba uma comunidade discursiva relativamente ampla, formada por um público leitor e pessoas do jornal, o título de notícia pode ser entendido como apoiado por avaliações sociais.

A propósito das avaliações sociais, cumpre considerarmos que “todas as avaliações sociais fundamentais geradas diretamente pela existência econômica do grupo em questão não costumam ser enunciadas, pois entraram na carne e no sangue de todos os representantes desse grupo” (Volóchinov, 2019, p. 122). Esse aspecto corrobora nosso entendimento de que o caráter de agência da polícia resulta avaliado socialmente, já que, tido como evidente, dispensa formulação verbal no enunciado 2.

Diante dessas considerações, podemos afirmar que, nos enunciados 1 e 2, frente a eventos que mencionam a palavra feminicídio, a ação policial é ressaltada. Isso difere daquilo que verificamos no enunciado apresentado na continuidade. Apesar do emprego expressivo de formas verbais passivas, o enunciado evidencia o crime em si devido à resposta imediata pretendida com o texto, qual seja a leitura integral da notícia.

3. Vítima de feminicídio é enterrada nesta segunda-feira (2) em Serafina Corrêa⁵

A mulher de 41 anos foi brutalmente espancada com um pedaço de madeira pelo companheiro na madrugada de domingo (1^o)

Publicada no mesmo dia do acontecimento noticiado, 02 de maio de 2022, a notícia em questão possui dois títulos. Notamos o uso da voz passiva analítica naquele em destaque (é

⁵ Disponível em: <https://www.onacional.com.br/regiao,17/2022/05/02/vitima-de-femicidio-e-enterrad,121963>.

enterrada) e no auxiliar (foi espancada). Nessa situação, a ênfase tenderia a recair sobre o enterro, que é o acontecimento noticiado, entretanto, percebemos que o foco incide sobre o crime em si.

Para essa leitura, precisamos observar as escolhas linguísticas mobilizadas na referência à vítima, quais sejam “vítima de feminicídio”, no título principal, e “a mulher de 41 anos”, no título auxiliar. Isso porque esses termos revelam tonalidades dialógicas do enunciado.

O recurso “vítima de feminicídio” pode ser entendido enquanto uma oração subordinada adjetiva restritiva (mulher **que foi vítima de feminicídio**). A especificação, em negrito, aponta para relações da notícia com outros textos e discursos, especialmente aqueles precedentes. A caracterização da mulher serve, fundamentalmente, para distingui-la de vítimas de outros crimes e, com isso, lançar ênfase ao feminicídio.

Por sua vez, o adjunto adnominal destacado em “a mulher **de 41 anos**” indica o diálogo do enunciado com discursos relacionados à idade das vítimas. Para este ponto, cabe considerar que a média de idade das vítimas, em 2022, ano de publicação da notícia, correspondeu a 39 anos e, ainda, que uma das faixas etárias com maior percentual de mortes é aquela que compreende dos 40 aos 44 anos, conforme o Mapa dos Feminicídios (Polícia Civil, 2022).

Notamos ainda a revelação do agente da ação que é “espancar”. No enunciado, a forma “pelo companheiro” parece dialogar com uma noção de feminicídio limitada a relações íntimas entre vítima e agressor. Precisamos lembrar que feminicídios ocorrem para além do ambiente doméstico, envolvendo, para tanto, aversão à condição feminina.

Os usos dos recursos linguísticos assinalados são sugestivos de um projeto discursivo que visa atrair o público para a leitura da notícia. Contribui com esse projeto a seleção lexical “brutalmente espancada”, que explicita uma avaliação a respeito do modo como a agressão foi executada (espancamento de forma brutal). Igualmente, opera a favor desse discurso a opção pela indicação do objeto usado no crime, por meio de um adjunto adverbial de meio/instrumento (com um pedaço de madeira). Em suma, mediante um tom de denúncia da crueldade do feminicídio, o projeto de dizer materializado no todo verbal do enunciado 3 convoca o leitor a informar-se sobre o fato.

Devidamente exploradas essas questões, procedemos ao exame do quarto e último enunciado. O título de notícia lança luz à ação policial ao ofuscar as ações dos demais envolvidos no acontecimento noticiado.

4. Mulher é encontrada morta no bairro Zacchia⁶

Polícia investiga possível [sic] de feminicídio⁷, já que um homem foi visto na residência onde ela morava no último domingo (26)

A notícia, publicada em 26 de dezembro de 2022, também apresenta título principal (em negrito) acompanhado de título auxiliar. Do ponto de vista estilístico-composicional, distinguimos que a estruturação do enunciado principal se dá na forma passiva expressa pelo recurso da voz verbal analítica (é encontrada). Já no título auxiliar, observamos que a estruturação inicial do enunciado ocorre por meio da voz verbal ativa (investiga) cujo sujeito e agente é “Polícia” e, na sequência, há uma nova forma verbal passiva analítica (foi visto) em referência ao possível agressor (homem).

A escolha pela forma passiva sem revelação do agente, quando em relação à vítima e ao agressor, e a voz ativa, quando em relação à polícia, valora o caráter de agência deste último ator social. Observamos que o agente das ações a) encontrar a vítima e b) avistar o potencial agressor possivelmente corresponde a um só: pessoas da comunidade. Sua omissão tende a contribuir com a exaltação da ação policial de “investigar”. Novamente, eis o índice social de avaliação da polícia.

A consideração dos aspectos discutidos até aqui nos leva a problematizar fatores implicados na veiculação dessas notícias, em suas formas verbais tal como examinamos, em detrimento a outros acontecimentos potencialmente noticiáveis. Com efeito, mediante um diálogo com formulações do campo jornalístico, dedicamo-nos, na continuidade, a uma breve explanação a respeito dessa nuance, sem, evidentemente, qualquer pretensão de exauri-la.

⁶ Disponível em: <https://www.onacional.com.br/policia,11/2022/12/26/mulher-e-encontrada-morta-no-bai,124659>.

⁷ Entendemos que se trata de “possibilidade de feminicídio”.

3.2 A MORTE E A POLÍCIA ENQUANTO VALORES-NOTÍCIA

Embora Passo Fundo tenha registrado seis casos de feminicídios consumados em 2022, de acordo com o Mapa dos Feminicídios (Polícia Civil, 2022), o que encontramos, no jornal online *O Nacional*, são quatro notícias apresentando “feminicídio”, sendo que duas correspondem a tentativas do crime. Esse fenômeno nos parece sugestivo de que, na dinâmica jornalística, alguns acontecimentos são noticiáveis enquanto outros, não. Em um esforço de aproximação com a área do jornalismo, entendemos que considerar tal aspecto é olhar para o valor-notícia.

Segundo Silva (2005, p. 97), importante estudiosa do campo jornalístico, valores-notícia são “atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos – e, claro, que também interferem na seleção hierárquica desses fatos na hora do tratamento do material dentro das redações”. Alguns exemplos de valores-notícia sistematizados pela autora são impacto, polêmica, governo e proximidade.

Desde a perspectiva bakhtiniana de linguagem, entendemos que os valores-notícia, na medida em que se caracterizam como atributos, em sendo definidos como tais por grupos situados social e historicamente, os quais são responsáveis por orientar a seleção e o tratamento dos fatos, tendem a expressar-se nos textos jornalísticos por meio de valorações e avaliações sociais, que penetram a linguagem mobilizadas em tais textos.

Entendemos que a proximidade de um acontecimento, tanto espacial quanto temporal, constitui-se enquanto um valor-notícia considerado largamente por veículos jornalísticos, dada sua função comunicativa de informar uma determinada população situada em dado contexto. É o que corrobora o estudo de Fernandes (2021) a respeito da proximidade espacial como elo da imprensa interiorana com sua comunidade. Nessa esteira, observamos que, das quatro notícias analisadas, três apresentam adjuntos adverbiais de lugar: “no bairro Vera Cruz”, enunciado 2; “em Serafina Corrêa”, enunciado 3; “no bairro Zacchia”, enunciado 4. Os lugares indicados nos

enunciados 2 e 4 são respectivos a regiões da cidade de Passo Fundo e aquele apontado no enunciado 3, a uma cidade próxima a ela. Também distinguimos que as notícias 3 e 4 exibem, em seus títulos, adjuntos adverbiais de tempo: “nesta segunda-feira (2)” e “na madrugada de domingo (1º)”, respectivos ao enunciado 3 e “no último domingo (26)”, correspondente ao enunciado 4.

A distinção do uso desses meios linguísticos indicativos de espacialidade e temporalidade nos conduz à compreensão de que um valor-notícia responsável por orientar a veiculação das notícias em *O Nacional* no ano de 2022 foi, efetivamente, a proximidade espacial e temporal, ou seja, a pequena distância entre os locais de acontecimento dos fatos e a instituição jornalística e a atualidade dos eventos. Não obstante, pensamos que outros “atributos” possam haver guiado a seleção e o tratamento de fatos, tendo em vista que, como mencionado, a mesorregião em que Passo Fundo se insere registrou seis casos de feminicídio consumados e parecem haver sido noticiados apenas dois.

Ao considerarmos que duas notícias abordam feminicídios consumados e duas tratam de tentativas de feminicídio, podemos entender que a tragédia, em suas manifestações de violência, crime e morte, também se configura como um valor-notícia. Aqui, precisamos notar que a morte de mulher em função de gênero não funciona como um valor-notícia, isto é, como algo por si só digno de ser noticiado, mas sim a morte de forma ampla, o que pode explicar a decisão de não utilizar o termo “feminicídio” em determinados casos.

Observando, nos quatro enunciados, as referências a ações policiais, explicitadas ou subentendidas, podemos entender ainda que o envolvimento de polícia se configura com um valor-notícia, uma vez que, como demonstramos, o fenômeno influencia no tratamento dos fatos. Tal aspecto é indicativo de uma disposição do jornalismo em informar sobre acontecimentos policiais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos analisar quatro enunciados do gênero notícia, formados, em dois casos, por título principal e título auxiliar, com vistas à compreensão da construção discursiva do feminicídio. Alcançamos compreender que, às vítimas desse crime, é conferida

passividade absoluta, o que aponta para um discurso de revitimização, enquanto à polícia, é atribuído um acento apreciativo de agência. Com isso, corroboramos que a linguagem mobilizada nos enunciados não é senão de índole dialógica e avaliativa.

O percurso analítico nos permitiu refletir sobre os valores-notícia implicados na seleção e tratamento de acontecimentos pela imprensa. Nesse sentido, entendendo a tragédia como um valor considerado de modo amplo, especialmente em sua manifestação que é a morte, percebemos que o feminicídio não é considerado em si mesmo merecedor de divulgação e, menos ainda, de problematização pela mídia jornalística. Esse fenômeno, devemos reconhecer, tende a contribuir com a minimização do problema que são os assassinatos de mulheres por razão de sua condição feminina.

Julgamos oportuno registrar que esta discussão, alinhada às iniciativas de questionamento do modo como reproduzimos formas de poder em nossa linguagem e de defesa de usos languageiros capazes de abrir possibilidades de esperança ao mundo, tal como anunciadas por Butler (2020), configura-se como tão somente um passo em direção à análise do feminicídio no jornalismo e à mobilização social contra essas mortes. Isso porque pensamos que, para uma compreensão mais profunda, talvez seja produtora a análise de textos jornalísticos integrais.

Parafraseando o título do artigo “De quem são as vidas consideradas choráveis em nosso mundo público?”, da filósofa norte-americana Judith Butler, consideramos que nos resta entender, em um tempo à frente, de quem são as mortes noticiáveis - e o porquê o são. Em seu texto, pertencente a um livro em certa medida ainda inédito no Brasil⁸, Butler (2020) afirma que a desigualdade social desempenha papel significativo na abordagem de quais vidas merecem ser choradas e que, a depender de elementos como gênero, raça e classe, algumas vidas podem ser tidas como mais ou menos choráveis em nossa sociedade. Entendemos, pois, que notícias sobre feminicídio podem ser melhor compreendidas considerando-se como o gênero, enquanto categoria social, opera na linguagem para que, então, sejam impulsionadas ações contra a morte de mulheres em função de sua condição feminina.

⁸ Trata-se da obra *Sin Miedo: formas de resistencia a la violencia de hoy*, lançado originalmente em 2020.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. *In*: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell. (orgs). **O Jornal**: da forma ao sentido. 3. ed. Brasília: UnB, 2012, p. 715-726.

BRASIL. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015**. Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 15 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm. Acesso em: 04 maio 2023.

BUTLER, Judith. De quem são as vidas consideradas choráveis em nosso mundo público? **El País**. 10 jul. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html>. Acesso em: 09 maio 2023.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como critério de noticiabilidade: a força da notícia local. *In*: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da Silva; FERNANDES, Mario Luiz. (orgs). **Crítérios de noticiabilidade**: Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021, *E-book*.

FRANCO DE OLIVEIRA, Neil Armstrong; POLATO, Adriana Delmira Mendes. Análise linguística: o funcionamento dialógico-valorativo de recorrências gramaticais na notícia. **Polifonia**, [S. l.], v. 22, n. 31, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1789>. Acesso em: 8 maio 2023.

LÜTDKE, Sérgio. Atlas da Notícia identifica redução de desertos e liderança do jornalismo online no Brasil. **Atlas da Notícia**. 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/analise/atlas-da-noticia-identifica-reducao-de-desertos-e-lideranca-do-jornalismo-online-no-brasil/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

O NACIONAL. **Sobre**. 2023. Disponível em: <https://www.onacional.com.br/sobre>. Acesso em: 14 abr. 2023.

POLÍCIA CIVIL. Rio Grande do Sul. **Mapa do Feminicídio**. Mapeamento das mortes violentas com vítimas do sexo feminino. 2022. Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/upload/arquivos/202301/11082838-mapa-dos-feminici-dios-2022.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 02, n. 01, p. 95-107, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em: 03 maio 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, p. 109-146.

Rafaela Oppermann MIRANDA

Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), com bolsa CAPES. Graduação em Letras – Português e Espanhol, Licenciatura, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Endereço eletrônico: 200060@upf.br.

Patrícia da Silva VALÉRIO

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Endereço eletrônico: patriciav@upf.br.